

PROSPECÇÃO DA FLORA BRASILEIRA E USO DE ESPÉCIES AGRÍCOLAS PARA A DIVERSIFICAÇÃO E INOVAÇÃO DO AGRONEGÓCIO DA FLORICULTURA BRASILEIRA

Rosa Lía Barbieri

Embrapa Clima Temperado, Pelotas - RS. e-mail: lia.barbieri@embrapa.br

Em busca de alternativas para a diversificação e a inovação na floricultura, existem duas alternativas que merecem ser exploradas: as espécies da flora brasileira e as espécies de plantas com uso agrícola.

As plantas da flora brasileira representam uma gama de opções, considerando que o Brasil é um país que apresenta uma das maiores biodiversidades do planeta. Apesar disso, o número de espécies ornamentais nativas cultivadas comercialmente ainda é insignificante diante da diversidade existente. A grande riqueza de espécies que ocorrem no território nacional, nos distintos biomas, ocupando diferentes nichos ecológicos, pode ser explorada em busca de plantas para uso como flores ou folhagens de corte, e de plantas para cultivo em vaso ou em jardins.

Na flora nativa no Bioma Pampa, atividades de prospecção de espécies com potencial ornamental vêm sendo realizadas pela Embrapa Clima Temperado e pelo IF-Sul (Instituto Federal Sul-Rio-Grandense). Ocupando cerca de 2% do território brasileiro e se estendendo pelo Uruguai e parte da Argentina, o Bioma Pampa apresenta grande diversidade de espécies, com plantas de beleza peculiar. Com base na durabilidade após o corte e em várias características estéticas que definem os princípios da composição floral, Stumpf et al. (2007) propuseram um método para avaliação da potencialidade ornamental de flores e folhagens de corte nativas e não convencionais, o qual vem sendo adotada para avaliação do potencial ornamental das espécies. As características ornamentais de plantas do Bioma Pampa para uso em paisagismo, de acordo com a metodologia de Stumpf et al. (2009), incluem arquitetura de planta, cor e textura de folhas e flores, tamanho da planta, fenologia e atratividade para a fauna. Com uso dessas metodologias, foi possível identificar 250 espécies nativas com potencial ornamental (Stumpf et al., 2012), pertencentes a 54 famílias (Acanthaceae, Amaryllidaceae, Anacardiaceae, Apiaceae, Apocynaceae, Asteraceae, Begoniaceae, Berberidaceae, Bromeliaceae, Cactaceae, Convolvulaceae, Cordiaceae, Droseraceae, Ephedraceae, Eriocaulaceae, Erythroxylaceae, Escalloniaceae, Euphorbiaceae, Gesneriaceae, Hypericaceae, Iridaceae, Lamiaceae, Lauraceae, Leguminosae, Lentibulariaceae, Linaceae, Malpighiaceae, Malvaceae, Marantaceae, Marsileaceae, Melastomataceae, Menyanthaceae, Myrsinaceae, Myrtaceae, Onagraceae, Orchidaceae, Phytolaccaceae, Plantaginaceae, Plumbaginaceae, Poaceae, Polygonaceae, Pontederiaceae, Rhamnaceae, Rosaceae, Rubiaceae, Santalaceae, Sapindaceae, Scrophulariaceae, Solanaceae, Styracaceae, Thymelaeaceae, Turneraceae, Verbenaceae e Violaceae). Esse número, porém, tende a crescer na medida em que mais espécies forem avaliadas. A inclusão dessas espécies nativas em cultivo, além de ser uma estratégia para sua conservação, pode contribuir para a diversificação da floricultura brasileira, promovendo o desenvolvimento regional e valorizando a flora local.

No caso das espécies de uso agrícola, cujo cultivo se destina à alimentação humana e animal, ou à produção de biocombustíveis, a variabilidade genética disponível em bancos ativos de germoplasma ou coleções de trabalho no país pode ser explorada em busca de genótipos ornamentais. Genótipos selecionados de arroz, pimenta, alcachofra, couves, tomates, morangos, plantas aromáticas (como sálvia, manjerona, manjerição, alecrim e orégano) e medicinais (como babosa, espinheira-santa, equisetos, funcho e losna) podem ser boas opções de plantas ornamentais quando cultivados em vasos ou usados em jardins. Espécies frutíferas também são ótimas opções para o paisagismo, cultivadas em vasos ou

jardins – pessegueiros, cerejeiras, macieiras, limoeiros, laranjeiras, maracujazeiros, pitangueiras, jabuticabeiras, araçazeiros e butiazeiros são bons exemplos. Na arte floral há várias opções que podem ser exploradas: frutos (abóboras, pimentas e miniabacaxis, por exemplo), flores (podem ser citados pessegueiro, cenoura, alcachofra, bananeira e goiabeira-serrana), espigas (trigo, cevada, aveia, milho e milho-pipoca) e ramos com folhas (como mamona, alecrim e hortelã). Para a arte floral é importante que, além da qualidade estética, as hastes florais tenham uma durabilidade pós-colheita que permita ao consumidor a manutenção das mesmas por vários dias, e que não exalem aromas muito intensos que possam se tornar desagradáveis.

É importante lembrar que quanto maior a disponibilidade de variabilidade genética, maior a possibilidade de sucesso na obtenção de novas variedades pelos programas de melhoramento, por isso a grande importância da conservação de recursos genéticos realizada pelos bancos ativos de germoplasma no Brasil.

Abóboras

No Sul do Brasil, alguns agricultores familiares cultivam variedades crioulas de abóboras ornamentais. As variedades crioulas são um patrimônio genético e também cultural, pois as sementes são transferidas de uma geração para outra, e também são intercambiadas entre vizinhos e parentes. Para conservar esses recursos genéticos, a Embrapa Clima Temperado mantém o Banco Ativo de Germoplasma de Cucurbitáceas do Sul do Brasil. Dentre as cinco espécies domesticadas do gênero *Cucurbita*, duas merecem destaque para uso ornamental: *Cucurbita maxima* e *Cucurbita pepo*. Existe grande variabilidade genética para caracteres morfológicos nos frutos, como tamanho, forma, cor da casca na maturidade (cor principal e secundária) e desenho produzido pela cor secundária (Fischer et al., 2012). Os frutos maduros têm uma durabilidade pós-colheita que, dependendo do genótipo, varia de dois a doze meses, com manutenção das cores originais. Podem ser utilizados em composições com flores e folhagens, ou como elemento principal, colocados em cestas ou recipientes de vidro, madeira ou cerâmica, na decoração de salas, cozinhas, restaurantes ou outros ambientes. Os frutos pequenos (com menos de 10 cm de diâmetro), mesmo após secarem e perderem a cor original, ainda mantêm qualidades estéticas que justificam seu uso ornamental em composições rústicas, junto com flores secas, por exemplo.

Pimentas

Genótipos de pimentas, das espécies *Capsicum annuum*, *Capsicum chinense*, *Capsicum baccatum* e *Capsicum frutescens*, com características ornamentais podem ser usados tanto no paisagismo como na arte floral (Neitzke et al., 2009). O uso ornamental de pimentas está associado à arquitetura da planta, posição dos frutos, coloração e formato de frutos e folhas, aliado à facilidade de cultivo e longo período de manutenção de seu aspecto ornamental em vaso, devido à durabilidade dos frutos e folhas, além da produção continuada de frutos. Genótipos de pequeno porte são especialmente desejáveis para o cultivo em vasos e floreiras, sem comprometer o crescimento e o desenvolvimento da planta. Esses, juntamente com os genótipos de porte mediano a alto, podem ser destinados ao cultivo em jardins. Variedades crioulas de *Capsicum*, resultantes de vários ciclos de seleção realizada por agricultores e admiradores de pimenta, são cultivadas em todo o país (Neitzke et al., 2011). Para conservar e caracterizar essas variedades crioulas, a Embrapa Clima Temperado mantém um Banco Ativo de Germoplasma de *Capsicum*. A identificação e caracterização do uso ornamental dos acessos deste banco de germoplasma abrem a possibilidade de novas opções de produtos para o mercado, tanto para cultivo em vasos como para uso em arranjos florais.

Cenoura

As hastes florais de cenoura (*Daucus carota*) têm características estéticas que justificam seu uso em composições florais, como flor de corte (Fischer et al., 2009). Seu formato de umbela confere leveza aos arranjos. A Embrapa Clima Temperado mantém um Banco Ativo de Germoplasma de Cenoura, cujos acessos apresentam variabilidade genética para formato da umbela, cor das flores e durabilidade pós-colheita.

Pessegueiros

Os pessegueiros e nectarineiras, ambos da espécie *Prunus persica*, podem ser explorados tanto no paisagismo como na arte floral. Ramos florífero de pessegueiros, removidos pela poda (prática cultural realizada como parte do manejo para a produção de frutos), são aproveitados por alguns produtores para comercialização como flores de corte. Existe variabilidade genética para número de flores por ramo, tamanho de flor e coloração das pétalas, número de pétalas por flor, coloração e brilho das folhas e arquitetura de planta (Romano et al., 2009). A Embrapa Clima Temperado mantém um Banco Ativo de Germoplasma de Prunóides, e vem selecionando pessegueiros com flores de múltiplas pétalas e com diferentes tonalidades de cor-de-rosa, visando o uso das plantas no paisagismo e de seus ramos como flor de corte.

Mamona

Existe variabilidade genética em mamona (*Ricinus communis*) para arquitetura de planta, densidade de ramificações e coloração de caules e folhas. Alguns genótipos que apresentam folhas cor-de-vinho e alta densidade de ramificações são extremamente ornamentais, e podem ser utilizados em jardins como planta de destaque. Os ramos com folhas podem ser usados na arte floral. Os frutos de mamona colocados em recipientes de vidros também têm aspecto ornamental.

Milho

Variedades crioulas de milho e de milho-pipoca (*Zea mays*) são mantidas por agricultores familiares em várias regiões do Brasil. Essas variedades crioulas produzem espigas de coloração bastante variadas, incluindo espigas brancas, amarelas, roxas e multicoloridas (com grãos de várias cores na mesma espiga, e alguns grãos com manchas ou listras coloridas), de formato distinto (alongadas ou arredondadas) e com diferentes tamanhos, o que lhes confere valor ornamental. As espigas podem ser colocadas em cestos ou gamelas ou em composições com abóboras, pimentas ou até mesmo flores. A palha das espigas pode apresentar diferentes colorações, o que é interessante para uso no artesanato, confecção de bonecas, cestas, caixas e outros objetos decorativos.

Referências

- FISCHER, S. Z.; CASTRO, C. M.; STUMPF, E. R. T.; BARBIERI, R. L.; GROLLI, P. R. Produção de hastes florais de cenoura para uso na floricultura. *Magistra*, v. 21, p. 337-342, 2009.
- FISCHER, S. Z.; PEIL, R. N.; NEITZKE, R. S.; STUMPF, E. R. T.; BARBIERI, R. L.; SCHWENGBER, J. E.; VASCONCELOS, C. S. Landraces of ornamental pumpkins and squashes cultivated in Southern Brazil. *Acta Horticulturae*, v. 937, p. 403-407, 2012.
- NEITZKE, R. S.; BARBIERI, R. L.; RODRIGUES, W. F. ; CORREA, I. V.; CARVALHO, F. I. F. Dissimilaridade genética entre acessos de pimenta com potencial ornamental. *Horticultura Brasileira*, v. 28, p. 47-53, 2010.

NEITZKE, R. S.; BARBIERI, R. L.; VASCONCELOS, C. S.; PRIORI, D.; FISCHER, S. Z.; GOTZKE, M. L. D.; ROMANO, C. M.; HEIDEN, G. Diversity in *Capsicum* landraces cultivated in Brazil. *Acta Horticulturae*, v. 918, p. 531-536, 2011.

ROMANO, C. M.; RASEIRA, M. C. B.; NEITZKE, R. S.; STUMPF, E. R. T.; BARBIERI, R. L. Caracterização de genótipos de pessegueiros ornamentais. *Magistra*, v. 21, p. 268-276, 2009.

STUMPF, E. R. T.; HEIDEN, G.; BARBIERI, R. L.; FISCHER, S. Z.; NEITZKE, R. S. ZANCHET, B.; GROLLI, P. R. Método para avaliação da potencialidade ornamental de flores e folhagens de corte nativas e não convencionais. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, v. 13, p. 143-148, 2007.

STUMPF, E. R. T.; ROMANO, C. M.; BARBIERI, R. L.; HEIDEN, G.; FISCHER, S. Z.; CORRÊA, L. B. Características ornamentais de plantas do Bioma Pampa. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, v. 15, p. 46-62, 2009.

STUMPF, E. R. T.; HEIDEN, G.; IGANCI, J. R. V.; BARBIERI, R. L.; CORRÊA, L. B.; PERLEBERG, T. D.; ROMANO, C. M.; FISCHER, S. Z.; NEITZKE, R. S. Prospecting native ornamental plants in the Brazilian pampa for use in landscaping and floral art. *Acta Horticulturae*, v. 937, p. 1161-1166, 2012.